

## FEOCROMOCITOMA MALIGNO EM UM CANINO – RELATO DE CASO

ROSSATO, Cristina Krauspenhar<sup>1</sup>; MAIER, Estela Marx<sup>2</sup>; PETERS, Gustavo Bortolotto<sup>2</sup>

**INTRODUÇÃO:** Os feocromocitomas são tumores das células da região medular adrenal, considerados raros na espécie canina, com frequência de 0,13 a 0,01% em relação à ocorrência de todos os tumores que acometem os cães (CARVALHO et al., 2004). O diagnóstico geralmente é considerado acidental e realizado durante a necropsia, ou é um achado durante o ato cirúrgico. A maior parte das manifestações clínicas produzidas é decorrente do aumento de catecolaminas circulantes ou do efeito mecânico de compressão exercido pela massa tumoral em relação aos órgãos adjacentes (PLATT et al., 1998). **DESCRIÇÃO DO CASO:** Este trabalho relata o caso de um cão, Daschund, macho, 12 anos, atendido no Hospital Veterinário, cuja queixa principal era fraqueza, anemia e aumento de volume abdominal. O animal morreu durante o atendimento clínico e foi encaminhado para necropsia no Setor de Patologia Veterinária. Fragmentos da glândula adrenal foram coletados e fixados em formalina tamponada a 10% e processados pela técnica de inclusão em parafina e coloração pela hematoxilina-eosina (HE). **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Na avaliação macroscópica havia cerca de 350 ml de sangue vivo na cavidade abdominal. A glândula adrenal esquerda estava aumentada de tamanho, com cerca de 4x3x5 cm, e coloração castanho-avermelhada. Esta massa tumoral invadiu localmente a veia cava caudal, fazendo ruptura da parede e conseqüente hemoperitônio. Na luz da veia cava caudal havia extenso trombo tumoral com cerca de 1cm de comprimento, e segundo a literatura, alguns cães com feocromocitoma (15 a 38% dos casos) apresentam invasão das estruturas adjacentes, particularmente da veia cava caudal (PLATT et al., 1998). Na avaliação histológica observou-se proliferação de células poliédricas pleomórficas da região medular com invasão da região cortical. Essas células neoplásicas apresentam padrão em “paliçada” ao redor de capilares sanguíneos. O diagnóstico de feocromocitoma geralmente é realizado acidentalmente no momento da necropsia (MAHER & McNIEL, 1997), como observado neste caso, já que o animal morreu durante o atendimento, não sendo possível realizar exame radiológico e ultra-sonografia. **CONCLUSÃO:** O feocromocitoma realmente consiste em um desafio diagnóstico, pois é uma neoplasia de ocorrência rara no cão e requer um alto grau de conhecimento clínico. A intervenção cirúrgica é sem dúvida o método de eleição curativo para os casos de suspeita de feocromocitoma, proporcionando uma esperança de cura, ou ao menos de sobrevida estimada em até dois anos, com qualidade de vida e bem estar para o animal em questão.

### REFERÊNCIAS

CARVALHO, C.F. et al. **Feocromocitoma em cão – Nota Prévia.** Brazilian Journal of Veterinary Research and Animal Science, v.2, n. 41, p.113-117, 2004.

---

<sup>1</sup> Professora de Patologia do curso de Medicina Veterinária da Universidade de Cruz Alta, UNICRUZ, RS.

<sup>2</sup> Aluno de graduação do curso de Medicina Veterinária da Universidade de Cruz Alta, UNICRUZ, RS.

MAHER, E. R. Jr.; McNIEL, E. A. **Pheochromocytoma in dogs and cats.** Veterinary Clinics of North America - Small Animal Practice, v. 2, n. 27, p. 359-380, 1997.

PLATT, S. R.; SHEPPARD, B. J.; GRAHAM, J.; UHL, E. W.; MEEKS, J.; CLEMMONS, R. M. **Pheochromocytoma in the vertebral canal of two dogs.** Journal of American Animal Hospital Association, v. 5, n. 34, p. 365-371, 1998.